

O BIBLIOTECÁRIO E AS AÇÕES CULTURAIS: UM CAMPO DE ATUAÇÃO

Ivanilda Bezerra Cavalcanti - UFPB

Claudialyne Silva Araújo - UFRN

Emeide Nóbrega Duarte - UFPB

Resumo: A ação cultural vem tendo um valor importante na contribuição para um novo paradigma da biblioteca moderna, dinâmica e criativa em direção as gerações futuras. Nesse sentido, o presente estudo aborda as práticas culturais desenvolvidas pelos bibliotecários ressaltando as ações culturais como um novo campo de atuação para os bibliotecários. Conceitua a biblioteca com base na literatura científica, como um campo possível de desenvolver ações culturais com seus objetivos e funções. Define ação cultural, representada aqui como possibilidade de promover aprendizado cultural aos usuários, como também à distinção entre ação cultural, fabricação cultural e animação cultural. Analisa o perfil do bibliotecário com ênfase na sua atuação como agente cultural frente às novas tendências informacionais. Mostra os métodos e técnicas utilizados pelos bibliotecários na produção das atividades culturais, assim como os resultados obtidos através da entrevista aplicada com a gestora e descrição das ações. A pesquisa é caracterizada como documental com abrangência bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória- descritiva. Á guisa de conclusão, enaltece a confirmação de que é possível desenvolver ações culturais em bibliotecas, e que este se

fundamenta como um novo campo de atuação para os bibliotecários, pois promovem informação, conhecimento e aprendizado cultural para os usuários.

Palavras-chave: Biblioteca. Usuários. Ação Cultural. Bibliotecários.

1 INTRODUÇÃO

Sabendo-se que a sociedade atual se baseia na expansão intensiva da informação e do conhecimento, e que essas informações estão dispostas nos mais variados formatos e locais diferenciados, a biblioteca pretende dispor a cultura e a informação ao um número substancial de pessoas. Nesse sentido, a biblioteca por sua vez necessita adaptar-se a essa nova realidade social, revestindo-se de um caráter transformador tendo como mediador o bibliotecário para criar e desenvolver mecanismos que facilitem a interação entre o usuário e a biblioteca, proporcionando assim novos conhecimentos.

Tendo em vista que, facilitar a viabilização da informação, como também atender as necessidades

informativos dos usuários são os objetivos fundamentais da biblioteca, nas quais implicam na formação dos cidadãos como sendo agentes leitores e conhecedores de seus direitos e deveres.

Assim sendo, Coelho Neto (1989, p. 12) define ação cultural como sendo “um processo com início claro e armado, mas sem fim especificado e, portanto, sem etapas ou estações intermediárias pelas quais se deva necessariamente passar, já que não há um ponto terminal ao qual se pretenda ou espera chegar”. Ou seja, a ação cultural tem um início determinado, mas o final é em consonância com o sujeito.

Nesse sentido, o bibliotecário é um processador da cultura, portanto é essencial que se comprometa ativamente nos projetos políticos e sociais da comunidade da qual está inserida, no sentido de gerar uma integração de forma que todos trabalhem em conjunto. No entanto, é preciso que o bibliotecário proceda democraticamente opondo-se aos seus ideais, ou seja, ser imparcial limitando-se apenas a mediar o processo da ação (CABRAL, 1999).

Desta forma, fica evidente a indispensabilidade do bibliotecário na atual sociedade da informação e do conhecimento, por seu espírito construtivo, disseminador como também socializador não apenas da informação mais de sua conversibilidade no que tange conhecimento e aprendizado. Considerando que diálogo e participação são elementos essenciais numa ação cultural e que essas ações são atualmente utilizadas como *marketing*, não só em bibliotecas,

como também em empresas, organizações, centros culturais, escolas, universidades e etc.

Nesse sentido, a ação cultural vem tendo um valor representativo na contribuição para um novo paradigma de biblioteca moderna, dinâmica e criativa em direção as gerações futuras. No entanto, esse processo de produção ainda ocorre de forma tímida pelos agentes culturais, principalmente quando se trata de lugares que ainda não alcançaram o desenvolvimento tecnológico, no caso a Internet, o que de certa forma inibe a sua utilização.

Nesta perspectiva, a Internet é mais um canal de informação, de trocas e buscas. Segundo Tajra (2005), a Internet é uma ferramenta que facilita, aprimora as relações humanas em uma nova forma de produção e gerenciamento das informações unindo povos e culturas no novo cenário da sociedade- a era digital. Assim sendo, “o bibliotecário na condição de agente cultural pode se valer desses recursos para alavancar os processos de produção e ação cultural” (CABRAL, 1999, p. 44).

Nesse sentido, a biblioteca da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba (SRTE/PB) “Poetisa Alice de Toledo” é uma biblioteca especializada em leis trabalhistas, tem como missão organizar e preservar a memória da SRTE/PB, visando ser uma biblioteca moderna, acessível, confiável, e de referência no seu âmbito de atuação. No que diz respeito ao seu âmbito de atuação, evidenciamos aqui as práticas de ações culturais bibliotecárias realizadas na referida biblioteca, como sendo de uma

política educativa, informacional e cultural.

Ao tomar conhecimento dessas atividades, despertou-se o desejo de analisá-las sob a ótica de aprendizado cultural, cujo eixo principal a ser abordado é o perfil do bibliotecário como agente cultural desse novo cenário informacional, no desenvolvimento das práticas dinâmicas culturais no âmbito das bibliotecas.

2 BIBLIOTECÁRIO E AS AÇÕES CULTURAIS

Na era medieval fase erudita, da ordem e preservação, o perfil do bibliotecário era descrito como uma figura fechada que trazia consigo a imagem de “guardião do saber”, assume o livro como objeto inacessível, onde só a ele cabia decidir se passava ou não a informações aos demais, ou seja, proteção incondicional dos livros. (BAPTISTA; BRANDT, 2006). Ainda especificamente Silveira (2008) complementa que “de Alexandria ao início do século XX a atividade dos bibliotecários se caracterizou pelo silêncio, pela solidão, pelas arduas práticas de organização do conhecimento, pelo o amor ao livro e a leitura e pelo o imenso respeito à memória dos homens e seus símbolos culturais.” (SILVEIRA, 2008, p. 87)

Na Idade Contemporânea, com o surgimento da revolução industrial nos meados do século XVIII desencadeou um conjunto de mudanças no nível socioeconômico, cultural e político e que de forma direta ou indireta o conceito de biblioteca começa a mudar a partir do momento que ela assume compromissos no seu fazer social e,

mediante a essas modificações no uso de suas atribuições, percebeu-se a necessidade de um profissional qualificado para viabilizar o acesso dos usuários as informações.

A partir daí surge uma nova postura do bibliotecário para lidar com os novos recursos informacionais impostos pela tecnologia. Nesse sentido, Silveira (2008, p. 88) diz que “[...] o desenvolvimento tecnológico e urbano que pautou os fundamentos da modernidade impôs a necessidade de se pensar novos parâmetros para a formação dos bibliotecários”. O autor ainda salienta que se institui como tarefa imediata dos sistemas educacionais que oferecem carreira no campo da informação incorporar as dimensões estruturais que demarcam a contemporaneidade, tendo em vista suas especificidades e criar cenários favoráveis para a satisfação da demanda social (SILVEIRA, 2008).

Nesse caso, Dudziak (2003, p.23), de forma sucinta, conceitua a informação como um “conjunto de representações mentais codificadas e socialmente contextualizadas que podem ser comunicadas”. Desta forma, cabe a esse novo bibliotecário que ressurgiu de épocas passadas sanar de uma vez por todas aquela imagem de passividade e/ou isolamento e passar a conhecer o universo da informação para organizá-la, difundi-la e assim transformá-la em conhecimento.

Assim sendo, o papel social do bibliotecário segundo Cunha (2003) é fornecer informação certa, no momento certo para a pessoa certa. Isto significa dar aos cidadãos informação sobre seus direitos e

deveres, aos estudantes informações que possibilitem a realização de suas pesquisas, que esclareçam dúvidas, que despertem a curiosidade (CUNHA, 2003, p. 4).

Portanto, entendemos que o papel social do bibliotecário inicia-se a partir do momento que ele tornar efetivo o dever de propiciar aos seus usuários haveres de encontrar maneiras para o seu crescimento enquanto pessoas de direitos e deveres, e assim, vir a ser sujeitos críticos perante a sociedade em que vive.

Tendo em vista as novas exigências do mercado no que diz respeito aos profissionais da informação Silveira (2008, p. 84) afirma que “o moderno bibliotecário não lidera mais o lugar de único mediador da informação, pois a ele se somam os documentalistas, arquivistas, administradores, analistas de sistemas, jornalistas, museólogos, dentre outros”. Isso nos faz crer que a informação é uma difusora de cultura, portanto é um bem social construtivo e o seu acesso é um direito de todos. De certa forma, a sua transmissão é cabível a todos os profissionais que trabalham na área.

Nesse sentido, Teixeira Filho (1999, p. 1) relata que “a vida atual depende totalmente dos indivíduos serem providos de informação o tempo todo: notícias, fatos, instruções, padrões, regras de procedimentos, normas estatísticas [...]”. Certamente o autor se refere à informação cotidiana, os ditos meios da comunicação de massa presente no nosso dia a dia (rádio, televisão, imprensa, internet, dentre outras) a qual nos deixa informado do que

acontece em torno de nossa existência diariamente.

2.1 CULTURA E AÇÕES CULTURAIS: parâmetros para reflexões

Do ponto de vista de Flusser (1983, p. 147) não existe uma definição concreta para cultura. Ele assegura que, “ou cultura é considerada como sendo um conjunto de objetos, obras, coisa feito pelo homem ou então como sendo a sua visão do mundo, conjuntos de práticas sociais”. Na concepção de Santos (2005, p. 25) “cultura diz respeito a uma esfera, a um domínio da vida social”.

Segundo Feitosa (1998, p. 36) afirma que “vistas pelos os ângulos das bibliotecas cultura é tudo o que se relaciona com suas convenções, e não cultura é tudo o que estiver fora desse espaço”. Nesse sentido, entendemos que para se caracterizar como espaço de cultura é necessário que a biblioteca atue tanto dentro como fora desse espaço.

Diante desses conceitos, é pertinente pensarmos em ação cultural como sendo o conjunto dessas práticas sociais, ou seja, atividades desenvolvidas a partir de elementos culturais no qual engloba ritmos diversos e modalidades variáveis. De forma que, o bibliotecário é o sujeito da ação e assim, passe a considerar a cultura como prática educacional.

Assim, dentre os produtos oferecidos pelas bibliotecas no fazer do bibliotecário estão às ações culturais que tem como objetivo fundamental interagir com o usuário no processo de produção cultural promovendo atividades que

estimulem seu interesse e participação. As ações culturais propriamente ditas é uma área de ação do bibliotecário onde ele pode exercer suas práticas em qualquer unidade de informação seja ela biblioteca, centro de documentação e correlatos, como também em setores públicos ou privados.

Quanto ao exercício das práticas culturais bibliotecárias pode-se assegurar que uma ação cultural não é uma atividade possível de ser desenvolvida se a biblioteca não possui um acervo onde determinadas informações estejam disponíveis. Para cada atividade cultural é necessário que todos os registros sobre o tema da ação sejam conhecidos. Como ação cultural e criatividade podem ser elementos que se integram como requisito básico conhecer o que já foi criado numa tentativa de encurtar o caminho entre o já visto e o novo (MILANESI, 2002, p. 96).

Corroborando com Milanesi quanto a esses aspectos, Coelho Neto (1986, p. 115) enfatiza que “O responsável pela ação cultural precisa, primeiro, saber como fazer para que pessoas atuem criativamente em grupo [...] essa pessoa precisa ter uma noção do que está em jogo socialmente e antropologicamente, quando se intervém culturalmente em grupo, numa comunidade [...]”.

Desta forma, presume-se então, que no âmbito das unidades de informação existem variadas possibilidades de acesso a cultura, embora as atividades de ações culturais ainda são pouco exploradas pelo profissional bibliotecário. Com base nisso, Cabral (1999, p. 39)

acentua que “[...] talvez uma das razões principais seja a pouca informação dos bibliotecários com relação à ação cultural, como também a escassa literatura produzida na área”. Em certo sentido, também poderia ser o apego as atividades técnicas tradicionais da biblioteca, desta forma, deixa de exercer seu potencial social.

Com base nisso, o bibliotecário deve tornar a biblioteca em um ambiente de interação entre comunidade e seu acervo. Neste sentido a ação cultural irá permitir essa integração, além de diálogo criação e utilização do espaço como forma de lazer e informação comunitária e poderá acrescentar no âmbito da formação cultural do cidadão. (VICENTE, 2010, p. 20).

Na nova era informacional a prática de ação cultural em unidade de informação seja ela especializada ou não, é de suma importância, pois potencializa a educação sócio cultural no âmbito da sociedade. Corroborando com Rosa (2009, p.373) “a ação cultural nas unidades de informação explica-se pela contribuição educativa que a mesma produz e seu caráter transformador na realidade social, onde os indivíduos tornam-se sujeitos da cultura e criação de novos conhecimentos”.

Nesse sentido, Cabral (1999, p. 43) descreve de forma sucinta a postura do bibliotecário como agente cultural e mediador da ação cultural bibliotecária como sendo “um profissional versátil e com uma visão abrangente de cultura, alguém que tenha uma aguda consciência dos valores culturais e, sobretudo, um compromisso social com a profissão”.

A autora ainda notifica que o profissional bibliotecário pode desenvolver as práticas culturais tanto no âmbito da biblioteca como também “[...] estender para outros locais como praças, centros comunitários.

Nesse sentido, o bibliotecário é um processador da cultura, portanto é essencial que se comprometa ativamente nos projetos políticos e sociais da comunidade da qual está inserida, no sentido de gerar uma integração de forma que todos trabalhem em conjunto. Desta forma, ele propicia possibilidades das pessoas discutirem e exporem suas ideias como também proporcionam aos indivíduos condições para criar e ter autonomia para assim desenvolver novos conhecimentos (CABRAL, 1999).

Ainda sobre o processo de ações culturais, Pereira (2002, p. 17) complementa afirmando que o desenvolver dessa ação “permite aos envolvidos a criação intelectual, a troca de informação e a discussão sobre temas, mais isso só é possível com o auxílio de um agente cultural, que fornece subsídios para os outros criarem”.

De forma bastante clara Coelho Neto (1988) conceitua “ação cultural” “fabricação cultural” e “animação cultural” e suas respectivas diferenciações. Segundo o autor a fabricação cultural é um processo com princípios, meio e fim determinado e com etapas planejadas que leva a um fim pré-estabelecido, onde o sujeito é que produz um objeto. Na ação cultural o agente gera um processo, não um objeto. Processo esse que não há um fim estabelecido, por sua vez o agente cria condições

para que o indivíduo proceda em seus ideais.

Conforme o autor, a diferença dessas duas ações se dá no momento da condução do processo onde os papéis se invertem, assim, na “fabricação” prioriza-se a produção da obra de arte, o agente cultural é o próprio sujeito do processo, ou seja, é ele que determina as ações, não deixa espaço para os sujeitos envolvidos criarem suas técnicas na produção cultural, enquanto que na “ação cultural” se caracteriza pela subjetividade humana e pelo o aprimoramento dos indivíduos, ou seja, inicia o processo e dar condições para que os sujeitos tenham autonomia para escolher os métodos de sua preferência no ato da criação.

Vicente (2010, p. 17) destaca que: “[...] em muitas cidades, a biblioteca acaba sendo o único local de cultura, e transforma-la num local de lazer é uma forma de divulgá-la”. Neste âmbito a biblioteca deve promover ações culturais a fim de contribuir para a formação cultural da sociedade da qual ela está inserida e para que seu espaço seja de fato utilizado.

Em consonância com Milanese (2003, p. 169) a ação cultural provoca “inquietação e desejo do conhecimento” logo, na medida em que esse conhecimento atinge as necessidades informacionais dos indivíduos, certamente irão surgir novos desejos por mais informação para que de fato venha a gerar aprendizado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa documental que abrange fontes

bibliográficas de abordagem qualitativa e de natureza descritiva e exploratória. A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, mas a diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2009, p. 73).

Definimos como campo de pesquisa a biblioteca especializada da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba (SRTE/PB) "Poetisa Alice de Toledo. Como instrumento de pesquisa adotamos uma entrevista composta por 10 (dez) perguntas realizada com a gestora da referida biblioteca.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os procedimentos para a análise dos dados se deram em dois momentos. O primeiro momento foi feito um levantamento do perfil da gestora, na qual definimos como sujeito da pesquisa. De posse desses dados, partiu-se para o segundo momento que foi descrever as ações culturais promovidas pela biblioteca Alice de Toledo e conseqüentemente analisar sobre as Ferramentas Tecnológicas utilizadas no desenvolvimento dessas ações, e as Contribuições resultantes dessas ações.

4.1 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES CULTURAIS DA BIBLIOTECA

- **Alçando vôos para conquistas:** 08 de Março de 2011- Evento realizado em homenagem as datas comemorativas do mês de março, onde implica o dia Internacional da Mulher (08) e respectivamente o aniversário da biblioteca; Dia do Bibliotecário (12); Dia da Poesia (14).

- **José Alencar: força e vida:** 14 a 30 de abril de 2011- A temática dessa exposição foi trazer ao público a vida social e política de José de Alencar, enfatizando seu perfil empreendedor. Com o objetivo de proporcionar aos usuários conhecimento sobre esse parlamentar, que fez parte da história política do Brasil.

- **Recortes da Escravidão:** 13 de Maio á 20 de Novembro de 2011- Para essa exposição teve-se o intuito de trazer a baila o drama da escravatura na África e o trabalho escravocrata no Brasil como também mostrar a luta daqueles que morreram e dos que ainda continuam lutando pela liberdade e igualdade social e racial. O objetivo desse trabalho era conscientizar os usuários a reconhecerem a importância de se vivenciar as fases da escravidão, como forma de combater qualquer tipo de discriminação.

- **Tarde literária:** 11 a 14 de março de 2012- Esse evento teve como objetivo prestigiar o dia nacional da poesia, enfatizando os poetas e poetisas paraibanos dentre eles Lindalva Xavier Amaro, Alice de Toledo, Yolanda Queiroga, José Veríssimo, Jairo Rangel Targino e Regina Lyra integrantes da Academia Paraibana de Poesia (APP).

- Na linha do tempo: construindo um país com trabalho e cidadania:

01 a 30 de maio de 2012- Devido à importância do 1º de maio dia do trabalhador, organizou-se uma exposição fotográfica correspondente a variados tipos de trabalho que se inicia desde as fábricas de tecelagens da década de 20 até as tecnologias de ponta dos dias atuais. O objetivo era mostrar ao público a evolução do trabalho que antes eram desempenhados sem nenhuma segurança para o trabalhador, como também a falta da seguridade previdenciária CTPS (Carteira de Trabalho da Previdência Social) negada pelos empreendedores como forma de lucrar com a mão-de-obra barata. Desta forma, conscientizar os indivíduos sobre os direitos trabalhistas.

- Outubro Rosa: 01 a 31 de Outubro 2012- Mês dedicado à luta contra o câncer de mama em todo o mundo. Essa exposição enfatizou as mulheres que venceram o câncer de mama tanto de pessoas comum como de famosas dentre elas Elba Ramalho, Patrícia Pilar e Olivia Newton Jones. Tinha como objetivo mostrar aos participantes/usuários que o câncer de mama atinge a todas as mulheres independentes de classe social, raça, cor ou religião.

- Celebrando o natal em prosa e poesia: 13 Dezembro 2012- No dia 13 de dezembro de 2012 a biblioteca realizou a primeira ação social itinerante no Lar Jesus de Nazaré situado a Avenida Jesus de Nazaré, 147 Jaguaribe- João Pessoa. A ação tinha como objetivo desenvolver nas crianças o verdadeiro sentido natalino através da atividade hora do

conto composta por leitura, desenho, pintura e teatro.

4.2 ENTREVISTA COM A GESTORA DA BIBLIOTECA:

Página | 28

A primeira pergunta versou saber **o perfil do sujeito, e o motivo da biblioteca se chamar Alice de Toledo**. A gestora nos informou que é graduada em biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Quanto ao nome da biblioteca a mesma afirmou que o nome foi escolhido por consenso pelo fato de Alice de Toledo, servidora aposentada, ter contribuído ao serviço público principalmente a SRTE/PB e também por pertencer a Academia Paraibana de Poesia (APP).

Na segunda pergunta questionou-se **quais competências informacionais desenvolvem na biblioteca?** A gestora declarou que além dos trabalhos técnicos coordena junto com sua equipe projeto relativos a produtos, processamento e uso da informação, como também divulgação do conhecimento através das ações culturais. E salientou que, *“A busca pela informação pertinente é um processo contínuo para que nosso trabalho torne-se eficaz e eficiente” (GB)*.

Na qual corroboramos com Cunha (2003, p. 43) quando afirma “O bibliotecário é uma profissão essencialmente social, uma profissão de medição e de contato, de “fazer com outro” e de fazer para o outro [...]”, ou seja, aprender para poder fazer. É nesse sentido que configura o perfil do novo profissional da informação.

Na terceira pergunta pretendeu-se saber **o que a motivou a**

trabalhar com ações culturais? a gestora nos declarou que foi por dois motivos, o primeiro foi o fato da biblioteca se localizar no 3º andar da SRTE/PB, dificultando assim o seu acesso. O segundo foi devido ao perfil peculiar de uma biblioteca especializada e a carência de usuários. Assim declarou “[...] *constatamos que seria viável lançar mão desses elementos dinâmicos que além de atrativo é de fácil aprendizado cultural e assim, melhorar o atendimento da biblioteca tornando-a atraente e conhecida*” (G.B.).

A quarta questão inferimos que **tipo de ações foram apresentadas.** Segundo a gestora, optou-se pelas ações cultura-sócio-educativas e assim deu margem para experimentar as ações interativas, como hora do conto, com reunião de poetas, danças folclóricas, músicas clássicas, e populares, enfim, usos e costumes que fazem parte da nossa cultura.

Notamos na resposta da gestora que as ações culturais desenvolvidas na biblioteca condizem com a realidade do velho e o novo. São atividades de caráter artístico, político, literária, dentre outros presente no cotidiano social. De acordo com Milanesi (2003) essas práticas culturais provocam no indivíduo “inquietação e desejo do conhecimento”.

Na quinta pergunta tratamos saber **quais mecanismos foram utilizados na produção das ações culturais?** A gestora nos informou que a *internet* é uma grande aliada na produção de ação cultural, da qual se utilizou de seus canais de busca para trabalhar os temas abordados, seguidos de livros, revistas, jornais,

vídeos, além de documentos da instituição. Com base no que diz Rosa (2009, p. 373) “são ferramentas que o profissional da informação pode criar, gerir e proporcionar ambientes capazes de motivar a criação de novos conhecimentos culturais [...]”. Assim, o profissional que passa a se utilizar desses recursos certamente, garantirá a satisfação do usuário além de contribuir com a comunidade.

Na sexta pergunta procuramos saber da gestora se ela **considera importante a promoção de ações culturais em bibliotecas ditas especializadas?** A mesma nos relatou que dependendo da disponibilidade e da política da biblioteca em se adequar nesse novo conceito de disseminar a informação é totalmente válido, uma vez que a satisfação do usuário está acima de tudo independente se a biblioteca é especializada ou não, e acrescenta, “*Inovar é essencial para atrair os usuários para o espaço da biblioteca, de forma a enriquecer seus conhecimentos através de uma nova leitura cultural. Cabe ao bibliotecário fazer a diferença*” (G.B.).

Na sétima questão perguntou-se a gestora **o que espera alcançar com as práticas de ações culturais?** Segundo ela “[...] *espera-se que os usuários adquiram aprendizado cultural e hábito pela leitura, como também os eventuais participantes tornem-se usuários efetivo da biblioteca*” (G.B.).

Na oitava pergunta pretendeu saber **O que mudou com a nova performance da biblioteca?** Conforme a gestora, muita coisa mudou, de passiva ela passou a ser ativa atraente mais sem perder o caráter de especializada. E assim

declarou, “aos poucos conseguimos fazer uma interface entre usuário, elementos culturais e o acervo da biblioteca” (G.B.).

A nona pergunta pretendeu-se saber se **houve algum obstáculo quanto ao exercício das ações culturais, já que a biblioteca é de órgão público.** Conforme a gestora “o único problema foi à falta de verba para a produção das ações, na qual muitas vezes recorria-se aos próprios servidores para ajudar no financiamento”.

Quanto a décima pergunta perguntou-se **que contribuições resultaram dessas ações? houve feedback?** A gestora declarou que “as contribuições foram bastante significativas porque em decorrência das atividades conseguiu-se fazer parcerias com empresas, escolas, grupos ligados a movimentos sociais, dentre outros, ou seja, o retorno foi mais do que o esperado”. Portanto, verifica-se que houve um retorno significativo com relação as parcerias, resultando em uma maior interação entre os usuários reais, potenciais e a biblioteca.

4.3 ANÁLISE DAS CATEGORIAS QUE COMPÕEM AS AÇÕES CULTURAIS

A análise das ações foram pautadas sob as duas categorias pré-estabelecidas: *Ferramentas Tecnológicas* utilizados no desenvolvimento dessas ações, e as *Contribuições* resultantes dessas ações.

Verificou-se que a Internet foi uma das fontes mais utilizadas pela gestora em grande parte das ações realizadas, dentre eles destacam-se *Powerpoint, Youtube,*

Corel draw e internet. Isso comprova que a Internet, bem como suas ferramentas específicas, veio contribuir na criação e desenvolvimento das ações culturais.

Nesse sentido, Cabral (1999, p. 44) afirma que “[...] é indiscutível que as novas mídias tiveram consequências na direção da sociedade, ao modificar hábitos e padrões culturais, e influenciar a maneira como vemos a nós mesmos e o mundo que nos cerca [...]”. Desta forma, fica evidente a indispensabilidade do profissional bibliotecário na atual sociedade da informação e do conhecimento, por seu espírito construtivo, disseminador como também socializador não apenas da informação mais de sua conversibilidade no que tange conhecimento e aprendizado.

Em suma, notificamos que esses requisitos foram cumprindo com grande eficácia pela gestora da biblioteca em consonância com sua equipe. Todas as ações foram idealizadas, planejadas, pesquisadas e executadas dentro dos parâmetros contidos na literatura científica.

No diz respeito às contribuições, percebemos que foi bastante positivo, que segundo a gestora no decorrer das ações culturais desenvolvidas ela travou parcerias com várias instituições como Ongs, escolas, empresas, programas federais, rádios dentre outras.

Sobre a importância dessas parcerias Cabral (1999) acentua que ao atuar como agente cultural os bibliotecários devem se engajar politicamente em projetos mais amplos da sociedade, a fim de obterem a necessária integração com

a comunidade escolar, o público em geral, assim como os grupos de movimentos sociais [...] (CABRAL, 1999, p. 39).

Assim sendo, podemos afirmar que a gestora da biblioteca, na condição de agente cultural e social, agiu de forma assertiva, aliando-se a outros grupos de profissionais, para que juntos desenvolvesse um trabalho de caráter transformador para os usuários e a sociedade como todo. Nesse sentido, acreditamos ser possível sim, que unidades de informação especializadas podem com certeza implantar atividades culturais e promover aprendizado de forma dinâmica e prazerosa.

Cabe frisar que, dispor apenas de informações não é suficiente num processo de ação cultural, é necessário que o bibliotecário tenha os objetivos bem delineados ao trabalhar a informação para que de fato produza conhecimentos e aprendizado aos indivíduos envolvidos. Isso certamente houve com as práticas culturais e sociais desenvolvidas na biblioteca Poetisa Alice de Toledo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para nossa primeira consideração, temos a pretensão de dizer que esse não é o final, e sim, mais uma dentre tantas outras pesquisas que venha a trabalhar a temática de ação cultural em bibliotecas, seja ela especializada, universitária, escolar, comunitária e etc. com o intuito de contribuir para a Biblioteconomia no uso de suas atribuições.

Durante nossos estudos, detectamos pouca exploração sobre a temática de ação cultural em

bibliotecas especializadas, embora existam autores que abordam sobre o assunto, talvez seja esse um dos fortes motivos que quase não existe a prática de ação cultural nessas bibliotecas. Contudo, observamos que as práticas de ação cultural no âmbito das unidades de informação possuem muitas possibilidades de acessibilidade à cultura, seja ela nacional regional e/ou mundial.

Os resultados das análises apontaram para afirmação de que, o trabalho de ação cultural que a gestora da biblioteca Poetisa Alice de Toledo desenvolveu, certamente podem promover aprendizado cultural, pois não foram atividades “demonstrativas” mais sim, atividades que trouxeram um novo conceito de informação, nas quais contribuíram para o melhoramento da biblioteca, dos usuários como também da instituição.

É pertinente ressaltar os entraves sofridos pela gestora com relação aos recursos financeiros devido à falta de verbas para a realização das atividades culturais, e por muitas vezes recorreu-se a doações e parcerias para a concretização dos trabalhos. Vale salientar que, mesmo com todas as dificuldades as ações culturais continuam sendo realizadas no decorrer dos anos.

O presente estudo também procurou mostrar a importância do agente cultural dentro desse contexto, na construção e desenvolvimento da cultura. De forma que na visão de vários autores consultados, o estudo apontou que na atual sociedade do conhecimento e da informação o bibliotecário hoje precisa ser interdisciplinar, ou seja,

procurar trabalhar com outras áreas afins.

Portanto, é necessário que tenha autonomia no que diz respeito às tomadas de decisão, espírito de liderança, capacidade e habilidade no manuseio das ferramentas tecnológicas. Também é necessário que seja pesquisador, não ter medo de experimentar, ser ousado e criativo, para que desta forma, possa oferecer possibilidades de criação e difusão da informação, além do comprometimento social com a profissão.

Desta forma, sua participação é tanto quanto importante para exercer a gama de atividades no processo de ação cultural, para que ele se torne um ator efetivo na referida sociedade.

THE LIBRARIAN AND THE CULTURAL ACTIVITIES: A PRACTICE FIELD

Abstract: *The cultural action has had an important value in contributing to a new paradigm of modern, dynamic and creative library towards future generations. In this sense, this study addresses the cultural practices developed by librarians highlighting the cultural activities as a new playing field for librarians. Conceptualizes the library based on the scientific literature, as a possible field of developing cultural activities with its objectives and functions. Defines cultural action, represented here as a possibility to promote cultural learning to users, as well as the distinction between cultural action, cultural production and cultural events. Analyzes the librarian profile with emphasis on*

their role as a cultural agent to forward new informational trends. Shows the methods and techniques used by librarians in the production of cultural activities, as well as the results obtained through the interview applied to the manager and a description of the actions. The research is characterized as documental with bibliographic coverage, qualitative approach and descriptive-exploratory nature. As a conclusion, brings the confirmation that it is possible to develop cultural activities in libraries, and that this is based as a new playing field of activity for librarians, because they promote information, knowledge and cultural learning for users.

Keywords: *Library. Cultural activities. Librarian. Users.*

Sobre os autores

Ivanilda Bezerra Cavalcanti

deseriepb@hotmail.com

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba

Claudialyne Silva Araújo

lynee21@gmail.com

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Ciência da Informação pela UFPB e Professora substituta do Departamento de Ciência da Informação - UFRN

Emeide Nóbrega Duarte

emeide@hotmail.com

Professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Administração pela UFPB.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Sofia Galvão; BRANDT, Mariana Baptista. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. esp., p. 21-40, 2006. Disponível em: <<http://dianet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2132688>>. Acesso em: 01 de dez. 2012.

CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural**: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Marcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999, p. 39-45. (Seminário promovido pela escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte).

COELHO NETO, J. T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COELHO NETO, J. T. **Usos da cultura**: política de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CUNHA, M.O. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 41-46, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/article/view/99/5234>>. Acesso em: 05 mar.2013.

DUDZIAK, E, A. Information literacy: princípios, filosofia e práticas. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <www.scielo.br/po/f/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2012.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **O poço da draga**: a favela e a biblioteca. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desportos, 1998.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, set. 1983.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

PEREIRA, Eliane Ferreti. **Ação cultural na biblioteca pública**: um estudo comparativo das bibliotecas públicas de Ocaçu e Echaporã. Marília, 2002.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 14, n. 2, 372-371, 2009. Disponível em: <<http://revistaacbsc.org.br/cgi-sys/suspendpage.cgi>>. Acesso em 02 mar. 2013.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente

histórico: do “humanista” ao
“moderno profissional da
informação”. **Informação &
Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.
18, n. 3, p. 83-94, dez. 2008.
Disponível em:
<periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/1873/2275>.
Acesso em 17 dez. 2012.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática
na educação**. 6.ed. São Paulo: Érica,
2005.

TEIXEIRA FILHO, J. **Qual é o futuro
dos profissionais da informação?**
1999. Disponível em:

<<http://www.informal.com.br/artigos/a20091999001.html>>. Acesso em:
27 nov. 2012.

VICENTE, Suellen Rosângela. **A
prática de ação cultural na
biblioteca pública**. 2010. 57p.
Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação em Biblioteconomia) -
Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Ciências Humanas
e da Educação. Florianópolis, 2010.
Disponível em:
<<http://www.pergamunweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000010D6.pdf>>.
Acesso em: 02 mar. 2013.